

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

O CUIDAR E SUAS IMPLICAÇÕES NA VIDA DE UMA CUIDADORA

Gabriela Schiavon Ganassin¹
Pâmela Paola Brogin²
Fernanda Ribeiro Baptista Marques³
Mara Cristina Ribeiro Furlan⁴
Sonia Silva Marcon⁵

O cuidador é aquele que por sua condição familiar ou de proximidade com o doente assume a função de cuidar diariamente. Diversos estudos apontam o sexo feminino como predomínio entre os cuidadores, onde é reforçado seu papel histórico, de que seja a cuidadora principal dos entes próximos, pois desempenha atividades de organização da vida familiar. Os cuidadores, em sua maioria, vivenciam uma sobrecarga que tende a algumas mudanças de estilo de vida. Devido às condições limitantes que a doença traz ao paciente, o cuidador investirá seu tempo aos cuidados como alimentação, higiene, medicação e atividades domésticas. Essas múltiplas ocupações têm reflexos na vida do cuidador, que vão manifestar-se desde sinais e sintomas físicos e psíquicos até a ruptura de vínculos, isolamento e diminuição da participação social. Conhecer os fatores que definem a pessoa que irá assumir o papel de cuidador e as implicações desta em sua vida. Trata-se de um estudo descritivo, estruturado com base em estudo de caso. A população foi constituída por uma família, composta por três membros, sendo o foco de estudo a filha, cuidadora em período integral dos pais. A família é assistida por meio de visitas domiciliares, desde outubro de 2009, pelo Projeto de Assistência e Apoio à Família de Pacientes Crônicos no Domicílio, no Município de Maringá-Pr. M., 45 anos solteira, residente em Maringá mora e cuida da mãe E., 77 anos, com diagnóstico de anemia, artrose em joelho direito, Hipertensão e hipotireoidismo e obesidade. Possui dificuldade para deambular pela artrose, mas isso não a impede de realizar algumas tarefas. Mora e cuida também do pai que é acamado há sete anos, sofreu um acidente vascular cerebral, tem dificuldades na fala, mas consegue se comunicar. M. relata dificuldades de relacionamento social, e se sente muito sozinha às vezes. Limita-se aos afazeres domésticos, teve que parar de trabalhar para estar em período integral com os pais. Relata não querer nenhum relacionamento amoroso: “iria atrapalhar, tomo conta deles sozinha”. Percebe-se que os cuidadores vivenciam mudanças de vida que

¹ Acadêmica do 2º ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

² Acadêmica do 2º ano do curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

³ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Aluna não-regular do mestrado em enfermagem pela Universidade Estadual de Maringá.

⁵ Enfermeira. Doutora em Filosofia da Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem e do Mestrado em Ciências da Saúde e de Enfermagem da UEM.

modificam sua vida social, devido às condições limitantes da doença de quem eles assistem e acabam proporcionando sentimento de isolamento. A mãe se sente muito culpada pelo fato de a filha não ter casado e não ter tido filhos, e se preocupa com o futuro dela, principalmente com a solidão. Relata que a presença de um companheiro pode trazer benefícios em relação a esse sentimento. Verifica-se que a cuidadora foi inserida em uma nova realidade, exigindo a tomada de decisões e a incorporação de atividades de sua inteira responsabilidade e isso refletiu em relacionamentos sociais e na sua qualidade de vida. Este relato mostra o impacto da doença na vida do familiar que assume a responsabilidade pelo cuidado domiciliar. Demonstra as implicações negativas na vida do cuidador e a culpa assumida pelo ente cuidado. Destaca-se a importância dos profissionais de saúde ao incentivar a consolidação de redes sociais já existentes e favorecer o desenvolvimento de novas redes.

Palavras-chave: Cuidadores. Sobrecarga do cuidador.

Área temática: Saúde

Coordenador(a) do projeto: Sonia Silva Marcon, email: soniasilva.marcon@gmail.com, Departamento de Enfermagem, Universidade Estadual de Marigá